

CARTA ABERTA: APELAMOS À UNIÃO EUROPEIA A ABANDONAR OS OBJECTIVOS PARA UTILIZAÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS NA EUROPA

31 de Janeiro de 2007

Para: Conselho Europeu, Comissão Europeia, Parlamento Europeu, e cidadãos europeus

Queremos manifestar a nossa profunda preocupação pelas propostas da Comissão Europeia no sentido de adoptar objectivos obrigatórios para a utilização de biocombustíveis no sector dos transportes. Como será exposto em seguida, estes objectivos, entre outros efeitos, fomentarão plantações com um balanço insuficiente em matéria de emissões de gases com efeito de estufa, irão provocar desflorestação e destruição da biodiversidade e aumentar os conflitos locais pela utilização da terra. Portanto, a aplicação destas medidas implicaria o risco da União Europeia (UE) não cumprir os seus compromissos internacionais de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, de proteger a biodiversidade e os direitos humanos.

OS OBJECTIVOS DE UTILIZAÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS SÃO CONTRAPRODUCENTES SEM UM MAIOR COMPROMISSO EM REDUZIR O CONSUMO

A adopção de objectivos em política energética deve dar **prioridade à redução do consumo e à melhoria da eficiência energética**. Contudo, em vez de adoptar medidas para moderar o consumo excessivo na Europa, a Comissão propõe um objectivo de utilização para biocombustíveis baseado numa percentagem do consumo de combustíveis na UE que está a aumentar rapidamente sem que se tenham, até hoje, fixado limites para tal consumo.¹ Esta abordagem deve ser rejeitada por ser contraproducente. O facto do "Pacote Energético"² da Comissão Europeia propor objectivos apenas para os biocombustíveis no sector dos transportes e não para outras energias alternativas, é indicador de um grave erro de abordagem na resolução do problema das emissões de gases com efeito de estufa.

ESTES OBJECTIVOS IRÃO TER UM IMPACTO MUITO NEGATIVO NO HEMISFÉRIO SUL

A UE sugere que grande parte das culturas destinadas a biocombustíveis terão de ser produzidos nos países do Hemisfério Sul e exportados para a Europa.³ Ainda que tal seja apresentado como uma oportunidade para as economias do Sul, a realidade demonstrou que as monoculturas para biocombustíveis, como o óleo de palma, soja, cana de açúcar e milho, levam a uma maior destruição da biodiversidade e do sustento da população rural, minando mais ainda a segurança alimentar, e provocando graves impactos nas águas, nos solos e no clima regional.⁴ Diversas organizações sociais de países do Sul já manifestaram a sua profunda preocupação com as propostas da UE sobre biocombustíveis, apelando às instituições europeias para que as rejeitem.⁵

1 As emissões anuais dos transportes da UE têm um crescimento previsto de 77 milhões de toneladas de equivalentes CO2 entre 2005 e 2020 – três vezes mais que qualquer outro sector da economia da UE

2 COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO CONSELHO E AO PARLAMENTO EUROPEU: Uma política energética para a Europa COM(2007)1 http://ec.europa.eu/energy/energy_policy/index_en.htm

3 COM(2006) 34, Uma estratégia da UE para biocombustíveis, define que “tanto os produtores como os importadores nacionais deverão beneficiar de um crescimento do mercado de biocombustíveis da UE”.

4 Ver entre outros: *Polluting effects of Brazil's sugar-ethanol industry* by Luiz Antonio Martinelli e Solange Filoso. Nature 445, 364 (25 Janeiro 2007); *Kamerun: Biodiesel als ExportSchlager. Menschen und Wälder müssen Ölpalmen weichen*, http://www.afrika.info/aktuell_detail.php?N_ID=374&kp=news2007-01-11; *World Rainforest Movement Bulletin 112*, Novembro 2006. www.wrm.org.uy; *COLOMBIA: Biodiesel Push Blamed for Violations of Rights* by Helda Martínez. <http://www.ipsnews.net/news.asp?idnews=35722>.

5 (1) *We want Food Sovereignty Not Biofuels*, assinada por Rede Alerta Contra o Deserto Verde, Rede Latino-americana contra as Monoculturas de Árvores, Rede por uma América Latina Livre de Transgénicos, OilWatch South America e Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais, Janeiro 2007. www.wrm.org.uy/subjects/biofuels/EU_declaration.html (2) Declaração da SawitWatch. (3) Declaração nas negociações da Cimeira da Terra da ONU em Nairobi, Novembro 2006, exigindo “aos grupos da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas que suspendam imediatamente todos os subsídios e outras formas desiguais de apoio à importação e exportação de biocombustíveis.” http://www.wrm.org.uy/actors/CCC/Nairobi/Disaster_Making.html

RISCO DE MAIORES IMPACTOS SOBRE O CLIMA

Há razões para crer que os biocombustíveis são a energia alternativa para a qual é menos desejável que a UE adopte objectivos. A energia eólica, a solar e a biomassa sólida são mais eficazes do que o uso de biocombustíveis para os transportes.⁶ As culturas para biocombustíveis utilizam recursos escassos como a água⁷ e as terras agrícolas⁸, sendo marginal no melhor dos casos a redução de emissões de gases com efeito de estufa na maioria das culturas praticadas actualmente, em comparação com os combustíveis fósseis. Para garantir que o seu uso reduza realmente as emissões de gases com efeito de estufa, é fundamental dispor de um conhecimento rigoroso das emissões em todo o processo produtivo dos biocombustíveis, desde a reconversão de terras para o seu cultivo até ao processo de produção, refinação e consumo. A desflorestação originada pela expansão destas culturas é uma importante fonte de emissões de CO₂; mais ainda, calcula-se que a destruição de turfa na cultura do óleo de palma para biodiesel no Sudoeste Asiático (onde actualmente se cultiva a maior parte deste óleo) pode provocar um volume de emissões de CO₂ entre 2 a 8 vezes superior ao do gasóleo mineral que substitui (esta estimativa é muito moderada, e baseia-se nas informações científicas mais recentes).⁹ Estas emissões reduzem a possibilidade de que a UE possa cumprir os seus compromissos no sentido de não ultrapassar em mais de 2°C as temperaturas médias globais.¹⁰ Adicionalmente, alguns dos estudos realizados indicam que o balanço de carbono de algumas culturas para biocombustíveis pode ser negativo se se tiver em conta todo o ciclo produtivo.¹¹ É necessário portanto, estudar mais a fundo esta questão *antes* de se estabelecerem objectivos de utilização relativos aos biocombustíveis.

OS BIOCMBUSTÍVEIS AUMENTAM AS PRESSÕES SOBRE O ABASTECIMENTO MUNDIAL DE ALIMENTOS E AFECTAM MAIS AINDA A SOBERANIA ALIMENTAR

O aumento do preço de algumas das culturas básicas para a alimentação humana motivado pelo seu uso para biocombustíveis não só agravará a desflorestação como porá em perigo toda a segurança alimentar mundial.¹² Posto que os objectivos estabelecidos potenciariam a produção de biomassa em países do Sul, a UE seria responsável pela redução da superfície agrícola dedicada à produção de alimentos, afectando a soberania e a segurança alimentar local e internacional e provocando uma escassez de alimentos. Tal como os europeus, os objectivos de produção de biocombustíveis dos EUA foram criticados por requererem uma parcela excessiva do milho produzido.¹³ A pressão adicional conjunta, por parte destas duas potências económicas, de produtos agrícolas que constituem alimentos básicos para a Humanidade ameaça aumentar de forma alarmante os preços desses produtos nos países mais pobres. A procura de milho para produção de etanol nos EUA já aumentou o actual défice mundial de cereais, provocando uma subida significativa dos preços do milho.¹⁴ Segundo a FAO, em 2006 registou-se ainda uma baixa na relação reservas mundiais/consumo de cereais assim como níveis recorde da procura (superando a produção mundial) do cultivo de oleaginosas, devido à produção de biocombustíveis. As reservas mundiais de cereais também desceram ao nível mais baixo em mais de duas décadas.¹⁵

6. Para uma comparação de energia solar e biomassa, ver Pimentel et al, 2002. <http://dematerialism.net/Pimentel.pdf>, Tabela 2. O vento costeiro pode atingir mais de 3MW ha (*of actual standing land, NET of wind variability*), ver British Wind Energy Association, <http://www.bwea.com/ref/faq.html>, o equivalente a 38 hectares fornecendo mais de mil milhões kWh por ano, i.e. bastante melhor que energia solar. r. Para biomassa e biocombustíveis: Uma cultura de biomassa pode ser escolhida pelo melhor rendimento energético, em vez do rendimento para óleo ou etanol, e não se despende energia extraíndo ou processando o elemento combustível. Ver demonstração ao UK Commons EFRA Committee inquiry, <http://www.publications.parliament.uk/pa/cm200506/cmselect/cmenvfru/965/96507.htm#a22> Note também que nos trópicos as culturas de energia com mais alto rendimento energético ocupam terrenos agrícolas (deslocando depósitos naturais de carbono ou agricultura) e têm outros pontos negativos e custos ecológicos, ex. uso de fertilizante, água.

7 *Food, biofuels could worsen water shortages* - reportagem <http://today.reuters.com/News/CrisesArticle.aspx?storyId=L18850725>.

8 Veja as notas do *EC Well To Wheels Study 2006*: "a expansão de área arável para outro terreno, principalmente pastos e floresta, pode provavelmente libertar do solo quantidades enormes de carbono, eliminando qualquer benefício de cultivos para energia nas décadas seguintes." - P.76, disponível em <http://ies.jrc.ec.eu.int/wtw.html>

9 www.wetlands.org/publication.aspx?ID=51a80e5f-4479-4200-9be0-66f1aa9f9ca9

10 www.biofuelwatch.org.uk/peatfiresbackground.pdf

MAIS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS DEVIDO À EXPANSÃO DAS MONOCULTURAS
Registaram-se graves atentados contra os direitos humanos em plantações de cana de açúcar, óleo de palma e soja no Brasil, Argentina, Paraguai, Colômbia e Sudoeste Asiático, havendo casos de escravidão, salários de miséria, condições de trabalho degradantes, conflitos violentos pela terra, mortes e graves problemas de saúde devido à utilização de agroquímicos e à desflorestação.¹⁶

OS OBJECTIVOS EUROPEUS DARÃO IMPULSO À EXPANSÃO DAS MONOCULTURAS DE ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS (OGM)

O sector da engenharia genética da indústria de biotecnologia está a promover os biocombustíveis para assim aceder a um novo mercado. Existe uma forte resistência, sobretudo na Europa, à utilização alimentar de variedades OGM de várias culturas utilizadas actualmente para a produção de biocombustíveis (ex: milho, soja e colza). A indústria confia que a promoção destas culturas para biocombustíveis conseguirá aceitação. Contudo, os problemas associados às culturas transgênicas, incluindo a contaminação, não seriam tidos em conta. A introdução de culturas OGM nos países do Sul teve um impacto negativo tremendo nos métodos de produção, assim como nos direitos humanos e no meio ambiente.¹⁷ A adopção de objectivos em matéria de biocombustíveis na UE favorecerá uma maior expansão da indústria de OGM. A indústria prevê igualmente utilizar a engenharia genética para transformar, retirar ou eliminar a celulose e lignina das plantas para facilitar e aumentar os rendimentos dos biocombustíveis,¹⁸ com consequências imprevisíveis.

SUBSÍDIOS E INCENTIVOS

Se a UE aplicar subsídios e incentivos aos biocombustíveis, irão intensificar-se ainda mais os problemas que, segundo prevemos, decorrerão dos objectivos, distorcendo os mercados e afectando a produção mundial de alimentos. Não deveria portanto estabelecer-se este tipo de apoios enquanto persistirem as incertezas sobre a contribuição real dos biocombustíveis para o balanço energético e para o clima. Por último, os incentivos em matéria de biocombustíveis contrariam as estratégias a favor dos pobres incluídas nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e não têm em conta a meta para 2010 acordada na Cimeira Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável de Joanesburgo, acrescentando um factor adicional, muito grave, de perda de biodiversidade.

11 COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO CONSELHO E AO PARLAMENTO EUROPEU: Uma política energética para a Europa COM(2007)1
http://ec.europa.eu/energy/energy_policy/index_en.htm

12 *A Culinary and Cultural Staple in Crisis*, *Washington Post*, 26 Janeiro 2007: <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2007/01/26/AR2007012601896.html>

13 Em 2000, 6% da colheita de milho dos EUA foram usados para produção de etanol. Em 2006 este número tinha aumentado para 20%, e as explorações de etanol em instalação duplicariam essa capacidade até 2010. *The Washington Post: Blindness on Biofuels* by Robert J. Samuelson Wednesday, 24 Janeiro 2007; pp. A23

14 “Preços mais altos do milho (utilizado para alimentar aves, suínos e gado) aumentam os preços a retalho da carne. Ironicamente, subsídios em combustíveis podem aumentar o custo da comida” *The Washington Post: Blindness on Biofuels* by Robert J. Samuelson 24 Janeiro 2007; pp. A23

15 *USDA. Grain: World Markets and Trade. Circular Series FG 11-06*. Novembro 2006. *FAO Food Outlook No. 2. Global Market Analysis*. Dezembro 2006.

16 <http://tech.groups.yahoo.com/group/biofuelwatch/message/239>, <http://www.grr.org.ar/>

17 Abril 2005: Reportagem “*Argentina: A Case Study on the Impact of Genetically Engineered Soya - How producing RR soya is destroying the food security and sovereignty of Argentina*” EcoNexus (GB) e Grupo de Reflexion Rural (Argentina).

18 Por exemplo: *Plant genetic engineering to improve biomass characteristics for biofuels* by Mariam Sticklen www.sciencedirect.com *Current Opinion in Biotechnology* 2006, 17:315–319

NÃO EXISTE ACTUALMENTE NENHUM PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO CREDÍVEL

Existem propostas para criar sistemas de certificação de sustentabilidade como forma de resolver muitos dos problemas citados. Contudo, nas propostas da Comissão Europeia sobre energia não é claro que sistema de certificação em matéria de biocombustíveis se pensa introduzir e se tal sistema teria carácter voluntário ou obrigatório. As iniciativas existentes indicam que a certificação por si só não pode resolver a maior parte dos problemas ambientais e sociais, especialmente em países onde o historial de respeito pelos direitos humanos deixa muito a desejar ou onde é deficiente a aplicação da legislação ambiental e laboral. A Mesa Redonda sobre Soja Responsável (RTRS), um processo de certificação voluntária promovido por algumas das maiores ONG ambientalistas e pela indústria, suscitou uma grande controvérsia no seio de organizações sociais e movimentos camponeses da América Latina e é entendida pela maioria como uma iniciativa que vai contra os seus interesses. A Mesa Redonda sobre Óleo de Palma Sustentável (RSPO) não chegou ainda a acordo sobre os procedimentos de verificação do cumprimento das normas estabelecidas, enquanto algumas das empresas que participam na RSPO continuam a destruir extensas zonas de floresta tropical e candidatam-se abertamente a concessões que contrariam os princípios da RSPO, como a candidatura da Wilmar International à Ilha de Bugala (Uganda) ou os planos de expansão de culturas de óleo de palma da PT SMART na Indonésia. Não existe actualmente nenhum processo de certificação credível, com participação total dos grupos afectados nos países produtores, que possa conduzir a normas rigorosas e obrigatórias. É necessário rejeitar decididamente a fixação de objectivos em matéria de biocombustíveis sem antes abordar em profundidade os problemas que podem daí surgir.

Apelamos assim, aos Estados-Membros a que rejeitem os objectivos em matéria de biocombustíveis para transportes e suspendam quaisquer outros incentivos para a produção de biocombustíveis que possam encorajar, seja de que forma for, o uso de biocombustíveis ligados aos problemas descritos acima. Em alternativa, deverá dar-se prioridade a uma redução drástica do consumo de energia e ao apoio a energias renováveis genuinamente sustentáveis.

A sua organização pode assinar esta Carta Aberta enviando uma mensagem para: info@biofuelwatch.org.uk
Visite www.biofuelwatch.org.uk para ver a actualização da lista de signatários.

"We are collecting more signatures from organisations, local groups and well-known individuals, such as academics or writers. If you or your group would like to sign, please email us at info@biofuelwatch.org.uk ".

Signatories: Organisations

1. Aberdeen Campaign Against Climate Change, UK
aberdeen_climatechange@yahoo.co.uk ;
<http://climatechangecampaign.blogspot.com>
2. ACAT Nederland, Action of Christians for the Abolition of Torture and Death Penalty, Netherlands
Wim Petersen , petersenwim@hotmail.com
3. Action Campaign for Endangered Species (ACES)
Brigitte Peter, <http://www.aga-international.de/index/index.html>
4. ACU Associazione Consumatori Utenti, Italy
www.acu.it/
5. AEFJN - Wtizerland (Reseau Foi et Justice Afrique Europe Antenne Suisse), Switzerland
Claude Maillard, c.maillard@africanum.ch, www.rfjae.ch
6. Africa-Europe Faith and Justice Network, Switzerland,
Yvonne Goossens, yvonne.goossens@belgacom.net, <http://www.aefjn.org/>
7. Afrika-Europa Netwerk Nederlands, Netherlands
mafr.cor@planet.nl
8. Aipazcomun Section Suisse, Switzerland
aipazcomun@gmail.com
9. ALAI, Latin America Information Agency
<http://alainet.org/>
10. Amis de la Terre (FoE France), France
www.amisdelaterre.org/
11. Arbeitsgemeinschaft Regenwald und Artenschutz, Germany
Wolfgang Kuhlmann, wolfgang.kuhlmann@araonline.de, www.araonline.de
12. Arbeitsgruppe Schweiz – Kolumbien, Germany
Stephan Suhner, stephansuhner@gmx.ch, www.kolumbien-aktuell.ch/
13. ASEED Europe, Action for Solidarity, Equity, Environment and Solidarity, Holland
info@aseed.net, www.aseed.net/
14. Asociacionsanfranciscodeasis, Argentina
asociacionsanfranciscodeasis@telpin.com.ar
15. Asociación pola defensa da Ría, Spain
Benito Andrade, bandrade@mundo-R.com
16. Associazione Nazionale Ambiente e Lavoro, Italy
Marcello Buiatti, mbuiatti@dbag.unifi.it
17. Base Investigaciones Sociales, Paraguay
www.baseis.org.py/
18. Begegnungszentrum fuer aktive Gewaltlosigkeit (Centre for Encounter and active Non-Violence), Austria
Matthias Reichl, info@begegnungszentrum.at, <http://www.begegnungszentrum.at>
19. Berne Declaration, Switzerland
<http://www.evb.ch/en/f25000188.html>

20. Bharat Krishak Samaj (Farmers' Forum India), India
Krishan Bir Chaudhary , bksnd@airtelbroadband.in
21. Biofuelwatch
info@biofuelwatch.org.uk
22. Biowatch SA, South Africa
www.biowatch.org.za
23. Bloque Popular de Honduras, Honduras
24. Borneo Orangutan Survival Foundation,
info@savetheorangutan.co.uk, www.savetheorangutan.org.uk/
25. Both ENDS Netherlands
www.bothends.org/ info@botheneds.org,
26. Brothers FIC - General Council, Netherlands
www.brothers-fic.org , gencouncil@brothers-fic.org
27. Bruno Manser Fonds – Fairness im Tropenwald, Switzerland
Lukas Straumann, www.bmf.ch
28. BSOe (Bundeskoordination student. Oekologiearbeit), Germany
www.bsoe.info/wir/
29. BUND (FoE Germany), Germany,
Angelika Zahmt, foret@amisdelaterre.org, info@bund.net , www.bund.net/
30. BUKO Agrar Koordination, Germany
www.bukoagrار.de
31. Bundersverband Buergerinitiativen Umweltschutz e.V., Germany
<http://www.bbu-online.de/>
32. Capitulo Cubano de la Alianza Social Continental (CC-ASC) , Cuba
<http://www.asc-hsa.org/>, sri_cut@uol.com.br
33. Capitulo Peruano de la ASC, Peru
<http://www.asc-hsa.org/>
34. Capitulo Venezolano de la ASC, Venezuela
<http://www.asc-hsa.org/>
35. CAPPEDA, Indonesia, Rivani Noor
rivani@cappeda.or.id
36. Carbon Coach Ltd, UK
Dave Hampton, dave@carboncoach.com
37. Carbon Trade Watch, Transnational Institute
info@carbontradewatch.org, www.carbontradewatch.org, www.tni.org
38. Campaign Promotions, Gareth Strangemore-Jones
www.campaignpromotions.org
39. CEBRAPAZ/Campaña por la Desmilitarizacion de las Américas
<http://www.desmilitarizacion.info/>
40. CENSAT Agua Viva, Friends of the Earth Colombia
www.censat.org, bosques@censat.org
41. Centre for Sustainable Agriculture, India
www.csa-india.org/
42. Center for Encounter and active Non-Violence, Austria
Matthias Reichl, info@begegnungszentrum.at ; <http://www.begegnungszentrum.at>
43. Centro de Proteccion a la Naturaleza, Argentina
cpronat01@yahoo.com.ar, <http://www.ambiente-ecologico.com/>
44. Centro de Políticas Públicas para el Socialismo (CEPPAS), Argentina,

- Soledad Vogliano, choike@gmail.com
45. Centro para la Gestión Tecnológica Popular (CETEP), Venezuela,
Ignacio Alzuru, cetep1@cantv.net
46. Chacabuco Sustentable, Argentina
santyoga@yahoo.com.ar
47. Chalice Farm and Sustainable Living Center, California, USA
chalicenew@earthlink.net
48. Cheltenham FoE, UK
sophie@lesberries.co.uk
49. Cheltenham Green Party, UK
John Heywood, f.j.heywood@btinternet.com
50. C.I.F.A.E.S. - Universidad Rural Paulo Freire de Tierra de Campos, Spain
plataformarural@nodo50.org
51. Citizens' Biotechnology Information Center (CBIC), Japan
<http://www5d.biglobe.ne.jp/~cbic/english/index.html>
52. CLEAN(Cavan Leitrim Environmental Awareness Network)Ltd, Ireland
Christine Raab-Heine , chheine@iolfree.ie
53. Climate Concern UK, Peter Hale,
peterhale@climate-concern.com, www.climate-concern.com
54. Climate Outreach and Information Network (COIN), UK
<http://coinet.org.uk/>
55. COECO Ceiba-FoE Costa Rica; Costa Rica; Isaac Rojas y Javier Baltodano;
gavitza@ice.co.cr , licania@racsa.co.cr ; www.coecoceiba.org
56. Colectivo de Colombianos Refugiados en Asturias, Spain,
refugiados@ozu.es
57. Common Frontiers, Canada,
comfront@web.ca <http://www.commonfrontiers.ca/>
58. Common Sense Solutions, UK,
Rupert Hawley, ruz@mac.com
59. Gemeente MSC Missiehuis Tilbur, Netherlands
60. Community Technology Development Trust, Zimbabwe
Andrew T Mushita, andrew@ctdt.co.zw; www.ctdt.co.zw
61. ConoSur Sustentable, South America
62. Corner House, UK,
www.thecornerhouse.org.uk
63. Coordinadora Ecoloxista d'Asturies, Spain
Fpontigo@telecable.es
64. Coordinadora Popular Colombiana, France,
<http://coordinadora.popular.googlepages.com/home> ;
coordinadora.popular@gmail.com
65. Coordinación Técnica Red de Semillas, Spain
coord_redsemillas@agrariamanresa.org
66. Corporate Europe Observatory
ceo@corporateeurope.org, www.corporateeurope.org/
67. Dogwood Alliance, North Carolina, USA
www.dogwoodalliance.org/ , eva@dogwoodalliance.org
68. Down to Earth UK, Liz Chidley
dtecampaign@gn.apc.org, www.gn.apc.org/dte/camp.htm

69. "Echos d'Amérique Latine" association, France
Abimael Castro, echosamela@yahoo.es
70. ecodevelop: Action for Socio-ecologic Development, Germany
ecodevelop@gmx.org
71. Ecologistas en Acción, Spain;
eea_comisioninternacional2@yahoo.es; www.ecologistasenaccion.org
72. Ecological Council, Denmark
Christian Ege, christian@ecocouncil.dk , <http://www.ecocouncil.dk>
73. Ecological Internet, USA
GlenBarry@EcologicalInternet.org, www.ecologicalinternet.org/
74. Ecological Society of the Philippines
jmc1@mozcom.com
75. Econexus
Helena Paul, h.paul@econexus.info, www.econexus.info
76. Ecoportal.Net, Argentina
Dra. Noemi Abad, nabad@ecoportal.net , www.ecoportal.net
77. Ecoropa, Bonn, Germany
Christine von Weizsäcker
78. Edmonds Institute, USA
beb@igc.org ; <http://www.edmonds-institute.org>
79. El Sindicato Labrego Galego (SLG), Spain
www.sindicatolabrego.com, nacional@sindicatolabrego.com
80. EKPIZO, Consumer Association Quality of Life', Greece
www.ekpizo.gr/
81. Encuentro Popular, Costa Rica
<http://www.asc-hsa.org/>
82. Ethical Consumer Research Association, UK
Dan Welch, dan@ethicalconsumer.org , www.ethicalconsumer.org
83. European Region of the Humanist International,
Juha Uski, jjou@ruc.dk, www.humanisteurope.org
84. European Youth for Action (EYFA),
eyfa@eyfa.org , www.eyfa.org/
85. Exeter Friends of the Earth, UK
www.exeterfoe.org.uk, su3052@eclipse.co.uk
86. FARM, UK
John Turner, john.turner@farm.org.uk , www.farm.org.uk
87. Farmers' Link, UK
www.farmerslink.org.uk/
88. FASE-AMAZONIA, Brazil
www.fase.org.br/, matheus@fase-pa.org.br
89. FASE Espirito Santo, Brazil,
http://www.fase.org.br/_fase/
90. FERN, Jutta Kill
jutta@fern.org, www.fern.org/
91. Filippijengroep Nederland (FGN), Netherlands
www.filippijengroep.nl www.tambuli.nl , fgn.nl@planet.nl
92. Flipside Vision Ltd, UK
vision@flipsidevision.com

93. Food and Water Watch Europe
www.foodandwaterwatch.org
94. Food for Maine's Future, Maine, USA,
<http://foodformainesfuture.org> info@foodformainesfuture.org
95. Forum Fairer Handel, Germany
Dr. Hans-Christoph Bill, h-c.bill@hamburg.de , www.forum-fh.de/
96. Forum for Biotechnology and Food Security, India
bhaskargoswami@hotmail.com
97. France Amérique Latine, France
Valérie Techer, kasa8@club-internet.fr , www.franceameriquelatine.fr/
98. France Libertés - Fondation Danielle Mitterrand, France
andre.abreu@france-libertes.fr , www.france-libertes.fr
99. Friends of the Earth Brussels, Brussels, Belgium
Michèle O'Brien, Michele@friendsoftheearth.be
100. Friends of the Earth, England and Wales
Ed Matthew
101. Friends of the Earth, Europe (FoEE)
Adrian Bebb, adrian.bebb@foeeurope.org
102. Friends of the Earth Finland
riitta.savikko@maanystavat.fi , www.maanystavat.fi
103. Friends of the Earth Slovakia, www.priateliazeme.sk
Roman Havlicek, havlicek@changenet.sk
104. Associazione Nazionale Ambiente e Lavoro, Italy
Marcello Buiatti, mbuiatti@dbag.unifi.it
105. Fundacion Ambiente Nacional: , Jorge Castillo, Chaco Argentina
jorgecastillo1946@yahoo.com.ar , <http://www.farn.org.ar/>
106. Gaia Foundation, UK
Teresa Anderson, teresa@gaianet.org
107. Genetic Engineering Network, UK
www.geneticsaction.org.uk/ , gen@topfield.org.uk
108. Gen-ethisches Netzwerk (GeN) e.V., Berlin, Germany
Ute Sprenger, ute.sprenger@gen-ethisches-netzwerk.de , www.gen-ethisches-netzwerk.de
109. Genetic Food Alert, UK, Robert Vint
rjvint@globalnet.co.uk , <http://www.geneticfoodalert.supanet.com/>
110. Gesellschaft für Ökologische Forschung,
Sylvia Hamberger, München
111. Global2000, Friends of the Earth Austria
Silva Herrmann, www.global2000.at/
112. Global Forest Coalition,
<http://www.wrm.org.uy/GFC> , Simone Lovera, simonelovera@yahoo.com
113. Global Justice Ecology Project, USA
globalecology@gmavt.net , www.globaljusticeecology.org/
114. GM Freeze Campaign, UK
Carrie Stebbings, carrie@gmfreeze.org , www.gmfreeze.org
115. GRAIN
sue@grain.org , www.grain.org/
116. Greenwood Alliance, California, USA

- <http://www.gapsucks.org>, chalicenew@earthlink.net
117. Grito de los Excluidos, Brazil
gritoexcluidos@ig.com.br <http://gritodosexcluidos.com.br/>
118. Grupo de Ecología y Ecumenismo, Argentina
ecologiayecumenismo@yahoo.com.ar , marcelaromac@hotmail.com
119. Grupo de Reflexión Rural Europa
stella.semimo@mail.dk
120. Grupo de Reflexión Rural Argentina
www.grr.org.ar, contacto@grr.org.ar
121. Humane Earth Foundation, France
<http://www.terrehumaine.org>
122. INCOMINDIOS, Ressort Ressourcen, Switzerland,
Heinz Lippuner, Prof.Dr.phil., www.incomindios.ch/
123. Instituto de Estudios Políticos para América Latina y África (IEPALA); Spain
Carmelo García, carmelo@iepala.es
124. Integrated Rural Development Foundation (IRDF), Philippines
www.irdfphil.org/, arze@info.com.ph
125. Interessengemeinschaft Kommunale Trinkwasserversorgung in Bayern - IKT,
Germany
www.ikt-bayern.de, Sebastian Schönauer sebastian.schoenauer@bund-naturschutz.de
126. Jubileo Sur
<http://www.jubileesouth.org/sp/>
127. Kalapie (Association of Urban Cyclists), Spain
<http://www.kalapie.org/cindex.html>, kalapie@euskalnet.net
128. Kenya GMO Concern Coalition, Kenya
tnganga@pelum.net
129. Klimabündnis Österreich
Johann Kandler, johann.kandler@klimabuendnis.at, www.klimabuendnis.at/
130. Kooperation Brasilien (KoBra), Germany
info@kooperation-brasilien.org, www.tropenwaldnetzwerk-brasilien.de/
131. Krishok Federation, Bangladesh, Badrul Alam, President
badrul_a@hotmail.com
132. Kritische Oekologie / ifak e.V., Germany
redaktion@kritische-oekologie.de
133. Large Scale Biofuels Action Group, UK
Andrew.Boswell@yahoo.co.uk
134. London Rising Tide, UK
<http://www.londonrisingtide.org.uk>; london@risingtide.org.uk
135. Marlborough Climate Pledge, UK
Jo Ripley, marlboroughclimatepledge@yahoo.co.uk
136. MATA - Asien im Blick, Germany, Nicole Weydmann
atarabi@gmx.net
137. Missie Zusters van het Onbevlekt Hart van Marie (ICM), Belgium,
icmdist@chello.be
138. Missionary Sisters of O.L.of Africa, Netherlands,
Anne Helwegen, helwe046@planet.nl
139. MOa (MOBIL Ohne auto), Germany

- www.mobilohneauto.de
140. M.O.V.-groep Maarheeze, Netherlands,
Judith van der Velden, judithvandervelden@tiscali.nl
141. Mesa Global de Guatemala, Guatemala
www.mesaglobal.net/, mesaglobal@yahoo.es
142. Missionary sisters ICM, Belgium
Françoise Vermeulen, icmadkessel-lo@skynet.be
143. Missionarissen van het heilig Har, Netherlands
www.misacor.nl/ missieprocuur@misacor.nl
144. Movimiento Indigena Plan del Sol Panama, Panama
proturind@hotmail.com, plandelsol@yahoo.com
145. Movimiento Social Nicaragüense: Otro Mundo es Posible, Nicaragua
146. Munlochy Vigil
<http://www.munlochygmvigil.org.uk>
147. National Forum of Forest People and Forest Workers(NFFPFW), India
info@forestpeoples.org
148. National Society of Conservationists, Friends of the Earth Hungary
<http://www.mtvsh.hu/>, info@mtvsh.hu
149. Nepenthes, Denmark
Tove Maria Ryding, tr@nepenthes.dk, www.nepenthes.dk
150. Netzwerk Afrika Deutschland, Germany
www.netzwerkafrika.de, nad.bonn@netzwerkafrika.de
151. NOAH - Friends of the Earth Denmark
www.noah.dk
152. Northwest Resistance Against Genetic Engineering, Oregon, USA
<http://www.nwrage.org>, jennifer@nwrage.org
153. Observatorio de la Deuda en la Globalización; Spain
www.debtwatch.org
154. Observatorio de Multinacionales en América Latina,
observa.empresas@omal.info, www.omal.info
155. ÖBV-Via Campesina Austria, Österreichische Bergbauern und Bergbäuerinnen
Vereinigung, Austria
baeuerliche.zukunft@chello.at
156. OeIE-Kaernten, Austria
buendnis.oeie@aon.at
157. Oilwatch, Esperanza Martínez
keania@oilwatch.org, <http://www.oilwatch.org/>
158. Openheid naar de wereld
Zrs. Franciscanessen, Etten Leur, Netherlands
159. Organización Nacional Indígena de Colombia (ONIC),
National Colombian Indigenous Organization, Colombia
160. Oyugis Integrated Project Foundation, Netherlands
Henk van de Wal, h.wal13@chello.nl
161. Pestizid Aktions-Netzwerk e.V. (PAN Germany)
www.pan-germany.org
162. Planetary Health Inc., USA
shenwa@bcn.net

163. Plataforma Interamericana de Derechos Humanos, Democracia y Desarrollo (PIDHDD), Latin America
<http://www.pidhdd.org/>
164. Plataforma Rural - Alianzas por un Mundo Rural Vivo , Spain
plataformarural@nodo50.org
165. Practical Action, Schumacher Centre for Technology and Development, UK
<http://www.practicalaction.org.uk> , Rachel Berger,
rachel.berger@practicalaction.org.uk
166. Progressio, UK
www.progressio.org.uk , enquiries@progressio.org.uk
167. Pro REGENWALD, Germany, Hermann Edelmann
info@pro-regenwald.de, www.pro-regenwald.de
168. Proyecto Gran Simio, Spain
www.proyctogransimio.org, nautilusmar@yahoo.es
169. Pro Wildlife e.V., Germany
mail@prowildlife.de , www.prowildlife.de/
170. Rainforest Concern, UK
www.rainforestconcern.org , info@rainforestconcern.org
171. Rainforest Information Centre, NSW, Australia,
johnseed1@ozemail.com.au www.rainforestinfo.org.au; www.climate.net.au
172. RALLT (Red por una America Latina libre the transgenicos), Latin America
Elizabeth Bravo, ebravo@rallt.org , <http://www.rallt.org/general.htm>
173. Red de Accion en Agricultura Alternativa (RAAA), Peru,
cooraaa@hotmail.com , www.raaa.org
174. Red de Acción en Plaguicidas y sus Alternativas RAP-AL, Latin America (all national branches)
RAP-AL: Pesticide Action Network Latin America and Caribbean
www.rap-al.org
175. RAP-AL Colombia
176. RAP-AM, Mexico
177. Rede Alerta Contra o Deserto Verde (Network Against Green Deserts), Brazil
<http://www.desertoverde.org/>
178. Red Brasileira por la Integración de los Pueblos (REBRIP), Brazil
179. Red Colombiana contra el Alca y el Libre Comercio, Colombia
180. Red-Green Alliance, Denmark
<http://enhedslisten.dk/>
181. Red Nacional de Accion Ecologista de la Argentina (Renace), Argentina
cpronat@yahoo.com.ar , <http://www.renace.net/>
182. Red Mexicana de Accion frente al Libre Comercio (RMALC) [The Mexican Action Network on Free Trade]
www.rmalc.org.mx ; rmalc@prodigy.net.mx ; alvillamar@prodigy.net.mx
183. Reforesting Scotland, UK
mandy@reforestingscotland.org , www.reforestingscotland.org
184. Regenwald Institut, Institut fuer angewandten Regenwaldschutz e.V.
<http://www.regenwald-institut.de/>
185. Rettet den Regenwald e. V. , Germany
Reinhard Behrend, info@regenwald.org, www.regenwald.org/
186. RISDA-Rural Innovative Services and Development Africa

- Anthony Njogu , risdaseservices@yahoo.com
187. Rising Tide Dde Cymru (South Wales), UK
Owain Davies, davies.owain@googlemail.com
188. Rising Tide North America
contact@risingtidenorthamerica.org , www.risingtidenorthamerica.org/
189. Robin Wood, Germany,
peter.gerhardt@robinwood.de , <http://www.umwelt.org/robin-wood/>
190. Scarborough Against Genetic Engineering (SAGE), UK
sage@envoy.dircon.co.uk
191. Secretaria Centroamericana de la ASC, Central America
<http://www.asc-hsa.org/>
192. Sinti Techan, El Salvador
193. Socialistisk UngdomsFront (Socialistic Youth Front), Denmark,
Niklas Zenius Jespersen, sygtnok@gmail.com
194. Solidarité, France
<http://solidarite.asso.fr>
195. SOLIFONDS, Switzerland,
Brigitte Anderegg, mail@solifonds.ch, www.solifonds.ch
196. Spiritan Community of Weert
herman.dillen@planet.nl
197. SUMATE Red de Alternativas, Colombia,
justiciaypaz@andinet.com
198. Sumatran Orangutan Society, UK
Helen Buckland, helen@orangutans-sos.org, www.orangutans-sos.org
199. Sustrans, UK, Peter Lipman
peter.lipman@sustrans.org.uk , <http://www.sustrans.org.uk/>
200. Swindon Friends of the Earth, UK,
Jean Saunders, jeanadsaunders@tiscali.co.uk
201. Terre des Hommes - Arbeitsgruppe Schwäbisch Gmünd, Germany
Norbert Müller, terre_des_hommes_gmuend@web.de
202. Terra de Direitos, Brazil,
terradedireitos@terradedireitos.org.br ; www.terradedireitos.org.br
203. Thanal, Kerala, India,
<http://www.thanal.org/>
204. The Land Is Ours, UK
www.tlio.org.uk
205. The Low Carbon Lifestyle Tour
www.lowcarbonlifestyle.org, mukti@lowcarbonlifestyle.org
206. Trashumancia y Naturaleza, Spain
Jesús Garzón
207. Veterinarios Sin Fronteras
Ferran Garcia, www.veterinariosinfronteras.org
208. Watch Indonesia!, Germany
Marianne Klute, marianneklute@arcor.de, home.snafu.de/watchin/
209. Westfälische Gesellschaft für Artenschutz e. V. (WGA), Germany
Dr. Martina Raffel, raffel@wgfa.de, www.wgfa.de/
210. United Labour Federation, Bangladesh,
Abul Hossain , bgwef_ulf@yahoo.com

- 211. Urgewald e.V., Germany
www.urgewald.de
- 212. Ursuline Sisters of Bergen NH, Netherlands
Sr.G.Weenink, gweenink@zonnet.nl
- 213. Vida,Si! Alberdi, Pcia de Tucuman, Argentina
vidasirenace@yahoo.com.ar
- 214. Wahana Lingkungan Hidup Indonesia (**WALHI** - Friends of the Earth Indonesia) -
national
www.walhi.or.id, Roelly Syumanda, roelly@walhi.or.id
- 215. WALHI (FoE) South Kalimantan, Indonesia
Berry Nahdian Forqan forqan@walhi.or.id
- 216. WALHI (Friends of the Earth) East Kalimantan, Indonesia
Isal Wardhana, pilanjau@gmail.com
- 217. World Development Movement, UK, www.wdm.org.uk
Peter@wdm.org.uk
- 218. Worldforests Scotland, UK
Mandy Haggith, hag@worldforests.org
- 219. Warwick & Leamington Green Party, Janet Alty
janet@alty.net
- 220. Women in Europe for a Common Future (WECF),
Gertrude H. Roebeling. ger.roebeling@wecf.org, www.wecf.org
- 221. World Rainforest Movement
<http://www.wrm.org.uy>
- 222. XminY solidarityfunds, Netherlands,
Wytze de Lange, wdl@xminy.nl
- 223. Yayasan Keadilan Rakyat Jambi, Indonesian NGO
mama_aca@cappa.or.id
- 224. ZGAP e. V., Germany
Roland Wirth, <http://www.zgap.de>

Signatories: Individuals

- 225. Susan George Author, Chair of the Planning Board of the Transnational Institute,
www.tni.org/george
- 226. Dr. Mayer Hillman, Senior Fellow Emeritus, Policy Studies Institute
- 227. Caroline Lucas Green Party MEP, UK, caroline.lucas@europarl.europa.eu
- 228. Nora Radcliffe, MSP
- 229. Professor Tadeusz W. Patzek, University of Berkley, California, USA,
patzek@patzek.CE.berkeley.edu
- 230. Frank Schwalba-hoth, Consultant and former MEP
- 231. Mark Lynas, journalist and author of High Tide
- 232. Brian D. Brunton, Managing Director, Alotau Environment Ltd, Papua New Guinea,
alotauen@online.net.pg
- 233. Dr. Klemens Laschefski, Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de
Geociências, Departamento de Geografia, Brazil, klemens.laschefski@gmx.net

234. Ignacio Chapela, Associate Professor, Ph.D., University of California
ichapela@nature.berkeley.edu
235. Osvaldo Fornari, solicitor assisting people affected by pesticide poisoning on soy plantations, Grupo de Reflexión Rural, Argentina
236. Dr Michael Antoniou, Department of Medical and Molecular Genetics, King's College London School of Medicine
237. Jerry Ravetz, Associate Fellow, James Martin Institute for Science and Civilization, Oxford University jerome-ravetz@tiscali.co.uk
238. Mohan Mathews, Biologist from India/Denmark, Mathews@webspeed.dk
239. Dr Mark Huxham, Senior Lecturer and Senior Teaching Fellow, School of Life Sciences, Napier University, Edinburgh UK
240. Dr Ignacio A. Romero Senior Lecturer, Department of Biological Sciences, The Open University, Milton Keynes, UK
241. Sylvia Grevel, Theologian, Netherlands
242. Damian Allen, Executive Director of Children's Services,
damian.allen@knowsley.gov.uk
243. Fr Tom Wijffels M Afr. Jerusalem, Israel
244. Sr. Felisita Sri Budiarti, General Superior Sisters of Our Lady Amersfoort, Netherlands
245. Zr. Augustina Bastiaansen, Franciscanessen van Etten, Netherlands
246. Dr. Steffen Boehm, University of Essex, UK
247. Noemi Abad, Director of the journal Ambiente y Sociedad and of Ecoportal Net, Argentina
248. Gerard Dupin, General Manager, Tahoe!

- And 94 individuals not linked to organisations

Your organisation can sign this Open Letter by sending a message to:

info@biofuelwatch.org.uk

See www.biofuelwatch.org.uk for latest updated list of signatories